

Livros didáticos contêm deficiências graves

BRASÍLIA — Os pais de alunos das escolas públicas não devem se espantar se os filhos afirmarem que a mulher possui testículos ou que “o planalto é uma região mais ou menos plana”. Os erros e a apresentação imprópria de conceitos fazem parte dos livros didáticos, agora banidos. Os coordenadores de avaliação de Língua Portuguesa, Matemática, Estudos Sociais e Ciências acreditam que a tendência é de melhoria da qualidade dos títulos.

Nos 76 títulos excluídos do guia do Ministério da Educação dirigido ao professor, algumas deficiências no tratamento dos temas são flagrantes e outras podem até colocar em risco a

saúde dos estudantes. As crianças da 4ª série foram convidadas a comer bananas nanicas para medir depois o comprimento de suas fezes. A experiência foi proposta no livro *Ciências — Eu e o Mundo — Uma Proposta Construtivista*.

“Além do fato de a atividade não ter o menor cabimento, do ponto de vista teórico e pedagógico, deve-se atentar para seus riscos sanitários”, conclui o documento de análise dos livros de Ciências, alertando para o risco de verminoses.

De acordo com o coordenador do grupo que avaliou a área, Nélcio Bizzo, da Universidade de São Paulo (USP),

alguns livros induzem à interpretação de “anatomia humana fantasiosa”. As glândulas supra-renais estariam situadas sobre o pâncreas e os testículos teriam localização intra-abdominal, segundo ilustrações do livro *Ciências para Aprender*. Para Bizzo, 50% dos erros dos livros de Ciências têm relação com as ilustrações. A desatualização também é constante nos livros banidos, como foi verificado em *Ciências no Mundo de Hoje*, que recomenda a vacinação antivariola, doença já erradicada.

Na área de Estudos Sociais, foi considerado absurdo o livro *Convivendo*, que afirma ser “o bairro uma coisa per-

manente — como a família, a cidade e o País”. Na avaliação dos especialistas, bairros não são coisas, e sim loteamentos ou unidades administrativas do município. Tampouco a família pode ser classificada como “coisa”.

O professor João Bosco Pitombeira, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, coordenador da comissão de avaliação dos livros de Matemática, disse que o erro mais flagrante pode comprometer a base que o aluno precisa. “Encontramos situações em que se diz que um conjunto de três flores é igual a um conjunto de três maçãs, o que não é verdade, pois confunde conjunto com quantidade.”